

Abordagem pluridisciplinar em saúde oral

MAIS DO QUE O SIMPLES TRATAMENTO DOS DENTES, FALAR EM SAÚDE ORAL É ENTENDER A CAVIDADE BUCAL COMO UM TODO. É ESSA A VISÃO QUE O ESPECIALISTA EM ESTOMATOLOGIA E ORTODONTIA, FERNANDO MARTINS, PARTILHA COM O PERSPETIVAS.

No domínio da Estomatologia e Ortodontia, poucos serão os clínicos com um percurso profissional e académico semelhante ao do nosso interlocutor. Desde 1988 (ano em que obteve o título de Especialista pela Ordem dos Médicos), Fernando Martins tem-se dedicado à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças orais e é na sua clínica, em Lisboa, que encontramos um espaço de atendimento personalizado, excelência médica, equipamentos de última geração e uma equipa altamente qualificada.

Da Endodontia à Ortodontia, da Dentisteria à Higiene Oral, da Implantologia à Odontopediatria, na Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins os pacientes encontram um atendimento cuidado, atento e centrado na singularidade de cada caso. Alicerçada na multiplicidade de tratamentos e soluções já mencionados, aqui intervém uma equipa cuja principal mais-valia é “a abordagem do paciente numa perspetiva pluridisciplinar de ordem médica”, como nos explica o fundador.

Se é verdade que, atualmente, as clínicas de franchising dominam o panorama da oferta de saúde oral em Portugal, Fernando Martins demarca-se pelo serviço prestado. “O que diferencia um espaço como este é a personalização”, acrescenta. Por isso, contrariamente a outros consultórios, “onde a rotatividade do corpo clínico é elevada”, cada consulta realizada nesta casa reforça o elo entre médico e paciente.

Evolução contínua

O nome de Fernando Martins corresponde hoje a uma referência incontornável em Estomatologia e Ortodontia. Como tal, nunca é demais recordar como o seu percurso se cruza com a evolução da saúde oral em Portugal.

Assim, depois de concluir a sua licenciatura em Medicina pela Universidade de Lisboa (em 1978) e após três anos de clínica geral (um deles na periferia, em Ferreira do Zêzere), o nosso interlocutor enveredou pela especialidade de Estomatologia ao mesmo tempo que a Medicina-Dentária dava os primeiros passos no meio académico português. Importa recordar, posto isto, que tanto os médicos estomatologistas como os médicos-dentistas têm formação para diagnosticar e tratar a patologia oral. A grande diferença prende-se com a formação de base. Ao contrário dos dentistas, os estomatologistas formam-se em contexto hospitalar, para onde são direcionadas as situações mais complexas. Falamos de casos como portadores de doenças neoplásicas da cavidade oral, hemofílicos, distorções faciais que necessitam de intervenções complexas de reposicionamento maxilar, entre outras situações que requerem vigilância e controle médico.

No caso do nosso interlocutor, depois de concluir a especialidade em 1988 e com a devida evolução que foi sendo necessária em termos de formação, a sua atividade centrou-se, simultaneamente, no serviço público e privado. Até 2014 foi Médico Estomatologista da Caixa de Previdência dos Trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto (entretanto substituída pela Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde). Já de outubro de 1984

a fevereiro de 2020 (data em que se aposentou), exerceu nos Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SAMS), onde chefiou a consulta de Estomatologia e criou a Unidade de Saúde Oral.



Estomatologia

A Estomatologia foi a primeira Especialidade Médica individualizada a ser criada, há mais de cem anos. Recentemente, nos anos setenta do século passado, foram criadas as escolas de Medicina-dentária com o corpo docente constituído por Estomatologistas.

Com o surgimento de um número cada vez maior de médicos-dentistas, e a existência de licenciaturas em medicina com reduzido número de licenciados (por força da existência de “numerus clausus”), a Estomatologia conheceu então “um período de muita apatia”, como descreve Fernando Martins. Mas, à medida que o país investia em políticas públicas de saúde, e enquanto as universidades abriam mais vagas em medicina, a Estomatologia cresceu em dimensão e importância. “Em 23 hospitais a nível nacional, com um quadro clínico de 170 especialistas e 200 lugares por preencher, as vagas para o

internato de Estomatologia estão todas preenchidas, estando em formação 74 futuros especialistas”, explica o nosso interlocutor. E acrescenta: “Só não há mais vagas porque os serviços não têm capacidade para mais”.

Convidado a refletir sobre o panorama atual, Fernando Martins não hesita em destacar “o rejuvenescimento da especialidade”. Ou seja, rejuvenescendo o quadro clínico dos serviços e, ao mesmo tempo, expandindo-os, “será possível absorver novos internos, formar mais especialistas e melhorar a qualidade dos cuidados prestados”.

UM PERCURSO QUE SE CRUZA COM A EVOLUÇÃO DA MEDICINA EM PORTUGAL

Médico licenciado pela Universidade de Lisboa em 1978 e especialista em Estomatologia e Ortodontia pela Ordem dos Médicos, desde o início da sua atividade que Fernando Martins tem defendido uma abordagem pluridisciplinar que melhore a qualidade dos serviços prestados.

De 1987 a 2014 foi Médico Estomatologista da Caixa de Previdência dos Trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto, substituída, mais tarde, pela Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde. Paralelamente, desempenhou a mesma atividade no SAMS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, de outubro de 1984 a fevereiro de 2020, altura em que se aposentou. Aí exerceu, ao longo dos últimos 11 anos, a função de coordenador da Unidade de Saúde Oral, que resultou da integração na Consulta de Estomatologia de Médicos-dentistas e de Cirurgia Maxilo-facial.

A atividade privada tem feito parte do seu percurso desde 1983 e, a par da criação da Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins, em Lisboa, é vice-presidente e fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina Oral do Sono, filiada na European Academy of Dental Sleep Medicine.



Reabilitação estética do bloco incisivo superior com coroas cerâmicas



Tratamento ortodôntico/cirúrgico: Abordagem cirúrgica de canino incluído e tração ortodôntica para a posição correta



Medicina Oral do Sono

Em prol de um corpo ativo e uma mente desperta, um sono reparador é indispensável. Caso não se verifiquem condições adequadas, um sono deficiente pode ter implicações preocupantes, tais como diminuição do estado de alerta, perturbações no raciocínio e memória, ansiedade ou, inclusive, irritabilidade e impotência sexual. “Está inequivocamente demonstrada a relação entre a apneia obstrutiva do sono e as doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, a fibrilhação e a insuficiência cardíaca”, alerta o nosso interlocutor. Entre a população adulta têm-se registado inúmeros casos de acidentes de condução ou de trabalho originados por sonolência provocada por apneia e roncopatia, duas das patologias mais comuns e que estão na origem de cansaços e distrações.

“Sabe-se que a apneia do sono é uma doença grave e muito prevalente, pelo que a Organização Mundial de Saúde a considera um problema de saúde pública ao nível da diabetes e da hipertensão arterial”, sublinha Fernando Martins. Para o fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina Oral do Sono (criada em 1990, com o apoio de outros colegas), “sendo um problema de saúde pública deve ser encarado como tal, tanto pelos serviços de saúde como pela população”.

Se é verdade que o SNS assume o tratamento de apneias moderadas a graves, não o faz para a roncopatia e para as apneias leves. Assim, resta ao paciente aguardar que a sua situação clínica se agrave, o que, por vezes, pode ocorrer de forma irremediável. Em alternativa, de modo a não deixar que o problema progrida, o paciente pode recorrer em privado a um especialista qualificado. É o Médico Estomatologista com formação em Medicina Oral do Sono quem intervém nesta fase precoce, aplicando um Dispositivo de Avanço Mandibu-

Segundo Fernando Martins, o rejuvenescimento do quadro clínico nos serviços hospitalares e o preenchimento das vagas de especialista existentes aumentará a capacidade formativa dos serviços.



lar. Ao mover a mandíbula, abre-se a orofaringe e diminui-se a obstrução.

Na Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins, qualquer paciente encontra os meios necessários para diagnosticar, tratar e travar o agravamento de qualquer obstrução ao fluxo ventilatório.

Um paciente, uma equipa

Naturalmente, nenhuma destas terapêuticas “se pode aplicar isoladamente” nem sem hábitos de prevenção. Como tal, o clínico reitera que “o tratamento com um dispositivo de avanço mandibular é uma intervenção que deve ser acompanhada com alterações de estilos de vida, como o sedentarismo, obesidade, refeições pesadas ao jantar, entre outros”.

Nas palavras do nosso interlocutor, “cada paciente precisa de uma abordagem individualizada de modo a identificar a sua situação clínica”. Entre estomatologistas, dentistas, pneumologistas ou neurologistas com a formação adequada nesta patologia, todos poderão intervir em função da gravidade do quadro clínico. Para Fernando Martins “é assim que se complementa e se fomenta o bem-estar pleno do paciente”.

ARTINS
Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins